

CARLOS J. PESSOA

MÁGOA

TRAGICOMÉDIA
EM 4 ACTOS



TEATRO DA GARAGEM
LIVROS DA GARAGEM 06

A PALAVRA **MÁGOA** TEM ORIGEM NO
LATIM *MACULA* QUE SIGNIFICA MANCHA
OU NÓDOA. **MÁGOA** É POIS UMA
MACULA, UMA MANCHA OU NÓDOA
DE TRISTEZA.

A PALAVRA MANCHA TEM ORIGEM NO
PORTUGUÊS, ONDE SIGNIFICA MANCHA
OU MANCHA. MANCHA É POR UMA
MANCHA OU MANCHA DE MANCHA
MANCHA

CARLOS J. PESSOA

MÁGOA

TRAGICOMÉDIA
EM 4 ACTOS

A PALAVRA MÁGOA TEM ORIGEM NO LATIM
MACULA QUE SIGNIFICA MANCHA OU NÓDOA.
MÁGOA É, POIS, UMA MACULA, UMA MANCHA
OU NÓDOA DE TRISTEZA.

TÍTULO MÁGOA
CRIAÇÃO 45

ESTREIA 15 NOVEMBRO 2006 | 21H30 | TEATRO TABORDA COSTA DO CASTELO, Nº 75 | 1100 - 178 | LISBOA

APRESENTAÇÕES 15 NOVEMBRO A 10 DEZEMBRO 2006

PRODUÇÃO TEATRO DA GARAGEM

TEXTO E ENCENAÇÃO CARLOS J. PESSOA

DRAMATURGIA DAVID ANTUNES

MÚSICA (COMPOSIÇÃO E INTERPRETAÇÃO) DANIEL CERVANTES

CENOGRAFIA E FIGURINOS SÉRGIO LOUREIRO

DESENHO DE LUZ MIGUEL CRUZ

INTERPRETAÇÃO ANA PALMA | LUÍSA CRUZ | LYGIA LOGATTO | MARIA JOÃO VICENTE

VÍDEO ANA ELISEU | NUNO VENTURA BARBOSA

APOIO COREOGRÁFICO MAYÚKA

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO MARIA JOÃO VICENTE

PRODUÇÃO BRUNO COELHO | RAQUEL PAZ

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO IRIA MENUT

DESIGN GRÁFICO PAULA CARDOSO

FOTOGRAFIA MARIZA CARDOSO

OPERAÇÃO DE SOM DANIEL CERVANTES | JOÃO CARMO

ESTAGIÁRIA TERESA ARRIAGA

APOIOS CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, EGEAC

AGRADECIMENTOS GRUPO AUCHAN (DRA. ALDA COSTA), HÉLIO CLINO E AO SEU CÃO, ZEUS.

TEATRO DA GARAGEM COMPANHIA FINANCIADA PELO MINISTÉRIO DA CULTURA/INSTITUTO DAS ARTES

Personagens (ordem de entrada em cena) e distribuição:

LENA Lygia Logatto

ETELVINA Maria João Vicente

SALOMÉ Ana Palma

NELA Luísa Cruz

(LEGENDAS PROJECTADAS)

(1ª LEGENDA)

Esta história baseia-se numa notícia que dá conta do suicídio de quatro irmãs.

(2ª LEGENDA)

I. **Morrer de amor**

I.I. **O amor da minha vida**

LENA Sabem como se chama ao coleccionismo de areia?

ETELVINA Não.

LENA Coleccionar areia é... Areia, areia...

ETELVINA Não.

LENA *Arenofilia. Arenofilia!*

ETELVINA Essa palavra não existe.

LENA *Areno*, areia, filia, coleccionar, coleccionar areia!

ETELVINA Essa palavra não existe.

LENA Querem ver, querem ver a minha colecção de areia?

ETELVINA Mostra.

LENA Tenho um tubinho de areia da Geórgia, outro de areia da Bélgica, areia do Nepal, areia do Brasil, um tubinho com areia da África do Sul, ao todo, ao todo são setecentos tubinhos de areia.

ETELVINA Desde quando é que fazes colecção?

LENA (Pausa; despeja tubos de areia) A areia é constituída por fragmentos de muitos tipos de rochas, além de fragmentos de conchas, de ossos... As cores e as texturas das areias são muito variadas. (Pausa) Cada praia tem a sua areia própria. (Pausa) Numa mesma praia, a areia é diferente de lugar para lugar, por isso nunca podemos dizer que terminámos a nossa colecção.

ETELVINA Passeávamos à beira mar de mão dada... Não, não foi bem assim. (Pausa) Tínhamos coisas que nos preenchiam. Por exemplo, a ideia de no dia seguinte irmos à praia, porque estava calor e tínhamos um biquini para estrear. (Pausa) As varizes apareceram por volta dos 17 anos, talvez... (Pausa) Um rapaz trancou-me na arrecadação. Largou fogo àquilo e fugiu. A Lena ouviu os meus gritos. Lena, estás a ouvir?

LENA Nomes de países, de cidades: areia da Mauritânia, areia do Burundi, areia da Noruega, da cidade de Bergen! Bergen e também a cidade de Alma Ata ...

ETELVINA Era uma alegria ir à feira, manhã cedo. Não lhe posso dar mais informações. Não, não é político, é circunstancial. Se lhe dissesse que não gosto de si, estaria a mentir. De facto, não gosto nem desgosto de si. Podemos mudar de assunto?

LENA Estás a falar com quem?

ETELVINA Com o amor da minha vida.

LENA Como é que ele é?

(LEGENDA)

1. 2. A desilusão do casamento

(Acção: ao telefone)

SALOMÉ Está, está sim, estou a falar com quem? Manas? Manas, manas queridas, isto é tão bonito! Se pudessem ver como isto aqui é bonito!... Nem sei como descrever... É maravilhoso! É, é, é... É como se estivesse dentro de uma cate-

dral esculpida pela natureza! ... Consegui dizer, consegui dizer: "uma catedral esculpida pela natureza!" Mas não, manas, não se trata disso. Não se trata de uma catedral esculpida pela natureza, nem sequer se trata, sim de, de, de... De um hino à alegria e a tantas coisas mais! Não, não se trata de um hino à alegria e a tantas coisas mais. Também não se trata de um património mundial em vias de extinção! Nem de um lugar exclusivo propiciador de inúmeras massagens no corpo e na alma. E o stress? A cabeça a arder, manas, a cabeça a arder, a arder e, calma, relaxar, relaxar. Fiz uma tatuagem. Apaguei-a a seguir. Agora ando com um penso no braço, mas até fica bem. Afinal, manas queridas, para que é que precisamos de estar sempre a bater na mesma tecla?

ETELVINA Que tecla?

SALOMÉ O nome que temos escrito no braço.

ETELVINA O que é que apagaste?

SALOMÉ Está sim, está lá? Isto por aqui está cheio de mosquitos. Sinto-me aliviada dentro de água. Que sol e que mar! E os cocos? Au! Acho que levei com um coco na cabeça! Um inchaço na cabeça do tamanho de uma bola de ténis! Consegui dizer: "um inchaço na cabeça do tamanho de uma bola de ténis." Mas não, não, manas, não podia perder esta viagem! O meu marido até gostou da ideia. Não consigo falar com o Grunho! O Grunho grunhe, ah, ah, ah! Queridas manas, tenho tanta, tanta pena que não tivéssemos feito esta viagem juntas! Talvez para o ano, sim, para o ano que vem, passamos as férias juntas. Passamos as férias juntas!...

ETELVINA Salomé, está sim, Salomé?!

SALOMÉ Eu queria entrar na perfumaria, mas o Grunho censurou-me. Porque raio é que não posso entrar na perfumaria, Grunho? Grunho, ouves-me Grunho? Eu consigo, eu consigo dizer: "porque raio é que não posso entrar na perfumaria!" "Preferia que entrasses numa livraria!" Foi o que o Grunho disse. "Preferia que entrasses numa livraria!" O que é um livro, Grunho, o que é um perfume? Quais as palavras de um perfume, qual o perfume de um livro? Tens alguma questão, Grunho? Eu não tenho nenhuma questão contigo, Grunho. Vês? "Eu não tenho nenhuma questão contigo!" Fazemos tudo conforme o combinado, claro, claro, e o combinado, o combinado é: aviar as receitas, tomar o chá, eu não me esqueço do teu tabaco e tu, Grunho, tu não te esqueces da minha revistinha! Ai, os nossos pequenos prazeres quotidianos, como digo isto tão bem: "os nossos pequenos prazeres quotidianos!" Que seria de nós sem eles? Claro

DA COLECÇÃO
LIVROS DA GARAGEM:

A VIDA CONTINUA
CRIAÇÃO 40

**7 CRÓNICAS DE NATAL
PARA UM AUTÓGRAFO**
CRIAÇÃO 39

**ÁCIDO (SOBRE A IMIGRAÇÃO
E TALVEZ MAIS...)**
CRIAÇÃO 41

À PROCURA DE JÚLIO CÉSAR
CRIAÇÃO 43

ROSA DA MOURARIA
CRIAÇÃO 44

CARLOS J. PESSOA NASCEU EM LISBOA, EM 1966. TEM O CURSO DE FORMAÇÃO DE ACTORES DA ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA E A LICENCIATURA EM TEATRO E EDUCAÇÃO PELA MESMA ESCOLA, ONDE É PROFESSOR E DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE TEATRO. É CO-FUNDADOR E DIRECTOR ARTÍSTICO DO TEATRO DA GARAGEM. DESDE 1989, ESCREVEU E ENCENOU A QUASE TOTALIDADE DAS PEÇAS QUE A COMPANHIA TEM APRESENTADO. TEM PUBLICADAS AS PEÇAS A CIDADE DE FAUSTO, CAFÉ MAGNÉTICO, PENTATEUCO-MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA O ANO 2000 (CICLO DE 5 PEÇAS), A PORTAGEIRA DA BRISA, 7 CRÓNICAS DE NATAL PARA UM AUTÓGRAFO, ÁCIDO, À PROCURA DE JÚLIO CÉSAR, ROSA DA MOURARIA E MÁGOA. EM 1992 RECEBEU UMA MENÇÃO HONROSA DO PRÉMIO MADALENA DE AZEREDO PERDIGÃO, PELA ENCENAÇÃO DE A CIDADE DE FAUSTO; EM 1993 RECEBEU O PRÉMIO TEXTO DE TEATRO DO TEATRO NA DÉCADA DO CLUBE PORTUGUÊS DE ARTES E IDEIAS, PELA PEÇA CAFÉ MAGNÉTICO; EM 2000 FOI-LHE ATRIBUÍDO O PRÉMIO CYBERKYOSKE99 - GÊNERO DRAMA, PELA PEÇA DESERTOS - EVENTO DIDÁCTICO SEGUIDO DE UM POEMA GRÁTIS; EM 2003 RECEBEU UMA MENÇÃO ESPECIAL, PELO O ESPECTÁCULO CIRCO, PELA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRÍTICOS DE TEATRO.